

NARRATIVAS INFANTIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19¹

Fernanda Ferreira de Oliveira²

Luciana Haddad Ferreira³

Resumo

A pandemia covid-19 impôs a todas as pessoas o distanciamento social e em meio a este caos tem nos interessado saber sobre algumas possíveis criações narrativas de um grupo de crianças pequenas da educação infantil pública de Piracicaba SP, em contexto forçado de educação virtual. Tomamos como objeto deste artigo a compreensão e interpretação de algumas narrativas infantis produzidas pelo grupo de crianças mencionado, a partir de um processo de interação e reação frente a proposituras artísticas planejadas intencionalmente pela professora da turma que também é pesquisadora e a Autora 1 do presente trabalho. As narrativas demonstram a capacidade particulares das crianças pequenas de direcionar o imaginário no processo de composição e desenvolvimento da formação estética infantil na relação com a arte. Salientamos, ainda, que tais proposituras artísticas e as reações desse grupo de crianças foram consideradas como produção de fontes de pesquisa de doutorado em educação da Autora 1.

Palavras-chave: Narrativa. Educação Infantil. Criação. Arte.

NARRATIVAS INFANTILES EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19

Resumen

La pandemia de covid-19 impuso a todas las personas el distanciamiento social y en medio de este caos nos ha interesado conocer algunas posibles creaciones narrativas de un grupo de niños pequeños de guardería pública en Piracicaba SP, en un contexto forzado de educación virtual. Tomamos como objeto de este artículo la comprensión e interpretación de algunas narrativas infantiles producidas por el mencionado grupo de niños, a partir de un proceso de interacción y reacción a proposiciones artísticas intencionalmente planificadas por la profesora de la clase que es también investigadora y Autora 1 de este trabajo. Las narraciones demuestran la particular capacidad de los niños pequeños para dirigir el imaginario en el proceso de composición y desarrollo de la formación estética infantil en relación con el arte. También destacamos que tales proposiciones artísticas y las reacciones de este

¹ Artigo recebido em 13/02/2023. Aprovado em 23/06/2023. Publicado em 06/07/2023.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós - Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba- Bolsa Capes (2022). Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - Bolsa CAPES (2017). Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2009). Especialista em Metodologia do ensino de arte pela UNINTER (2011). Membro o Grupo de Pesquisa Histórias de Vida, Narrativas e Subjetividades - Hinas (PPGE/UNIMEP). Professora de educação infantil na rede pública municipal de Piracicaba desde 2005. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Experiência Estética Infantil, ocupação de Crianças Pequenas em Espaços Públicos e Poéticas Corporais. Ministra curso de formação para docentes. É bailarina, performista, percussionista, artista popular, artista da dança, ativista-articuladora-produtora cultural e escritora. E-mail: nandaferreira4@hotmail.com

³ Docente e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (PPGSSE/USF). Professora colaboradora do Departamento de Psicologia Educacional na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp - 2014), realizou pós-doutorado em Psicologia Educacional na Universidade Federal de Uberlândia (UFU - 2018), com investigação no campo da Psicologia e Arte. Especialista em Educação e concepções do conhecimento (USL- 2009) com complementação no Instituto Jean Piaget (Almada-Portugal), e especialista em Arteterapia (USM - 2006).E-mail: haddad.nana@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8440-7347>

grupo de niños fueron consideradas como producción fuente para la investigación doctoral en educación de la Autora 1.

Palabras clave: Narrativa. Educação Infantil. Criação. Art.

CHILDREN'S NARRATIVES IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract

The covid-19 pandemic has imposed social distancing on everyone, and amidst this chaos we have been interested in knowing about some possible narrative creations of a group of young children from public early childhood education in Piracicaba SP, in a forced context of virtual education. We take as the object of this article the understanding and interpretation of some children's narratives produced by the mentioned group of children, from a process of interaction and reaction to artistic propositions intentionally planned by the class teacher who is also a researcher and the Author 1 of the present work. The narratives demonstrate the particular ability of young children to direct the imagination in the process of composition and development of children's aesthetic formation in the relationship with art. We also emphasize that such artistic propositions and the reactions of this group of children were considered as source production for the doctoral research in education of Author 1.

Keywords: Narrative. Children Education. Creation. Art.

Introdução

O desenvolvimento humano é marcado por mudanças (físico, cognitivo, social) e desde o nascimento vemo-nos inseridas/os numa realidade que nos apresenta signos e símbolos que impulsionam nosso modo de pensar e interagir com os outros e com o meio, e essas mudanças acontecem sobretudo porque aprendemos nessas relações.

Compreender os seres humanos como sujeitos em constante desenvolvimento é um modo de reafirmar nossa capacidade e potencialidade: sempre é tempo de conhecer mais, vislumbrar novas perspectivas, mudar. Esse processo, geralmente discreto, se dá pela composição de atravessamentos culturais, encontros com pessoas, o reconhecimento de palavras, pouco a pouco assumimos outros jeitos de ser e de estar no mundo, numa transformação lenta, silenciosa e diluída no tempo, uma metamorfose escondida de nós mesmas/os e que se realize em cada sujeito.

No percurso da vida, aprendemos também que mudanças bruscas podem suceder sejam elas vivenciadas individualmente, em grupo, comunidades ou por toda a humanidade. São acontecimentos marcantes que provocam rupturas e abalam nossas convicções e nos impelem a alterar profundamente a compreensão que temos da realidade.

As situações vivenciadas por todos nós nos últimos tempos (referimo-nos aos anos de 2020-2021 e até ao momento desta escrita), decorrentes da pandemia de Covid-19, certamente se caracterizam como acontecimentos que provocaram alterações em nossa capacidade de compreensão e desenvolvimento enquanto sujeitos dessa sociedade. A disseminação do vírus causou uma insegurança global ocasionando a necessidade de produzir formas estruturantes de

proteção à vida, contudo, essas formas não atingiram a todas as pessoas democraticamente, principalmente aquelas historicamente desfavorecidas economicamente.

No contexto brasileiro desde o aparecimento do primeiro caso registrado houve por parte do governo federal, principalmente pela figura do ex-presidente Jair Bolsonaro, um negacionismo sobre a potência de alta contaminação e morte pelo Covid-19. Essa postura se deu por diferentes fatores e que de acordo com Calil (2021), inicialmente havia uma desconfiança mundial das informações e omissões do governo Chinês⁴ sobre a nova cepa fazendo com que muitos governos minimizassem a situação, e abandonasse a ideia de medidas mais rigorosas de contenção do vírus, inclusive disseminando a ideia de uma imunidade coletiva. Esse discurso, a despeito de qualquer implicação ética, parecia ser politicamente conveniente, pois satisfazia os interesses dos grandes acumuladores de capital que queriam impedir um agravamento na crise econômica mundial.

Neste sentido, Calil (2021) informa que o governo Bolsonaro adotou um discurso que inicialmente também era assumido por alguns países como, Estados Unidos, Reino Unido, Itália, Holanda e Bélgica e que as informações postas justificariam as recomendações para que as pessoas levassem a sua vida normalmente. Porém, com o advento da notícia da tragédia na Itália, que concentrava 27% das mortes por Covid-19 no mundo em março de 2020, ocorreu uma mudança de posturas desses países em relação ao negacionismo ao vírus. Mesmo o Estado Unidos, com então presidente Donald Trump que politizou o Covid-19 até o final do seu mandato ao minimizar seu impacto, liberou grandes recursos para o enfrentamento da pandemia.

Contudo, o então presidente Bolsonaro diante de todos acontecimentos no mundo e no território brasileiro desde o início da pandemia até o final de seu governo sempre manteve uma postura negacionista, trocando por quatro vezes os dirigentes da pasta do Ministério da Saúde na expectativa de encontrar aquele que trabalhasse de acordo com os seus interesses e contra a ciência, proferindo inclusive a ideia de que o deveria ser contido era a histeria e o pânico. Calil (2021) afirma que esse governo não teve falhas, ou falta de estratégias, pelo contrário, “[...]a terrível situação em que o país se encontra é resultado de uma estratégia bem definida, coerente e sistematicamente aplicada por parte do governo[...]” (p.31).

⁴ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. “Histórico da pandemia Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: fev. 2023.

Essa postura deixou parcela da população dividida e insegura, ora se permite ofuscar pelas declarações polêmicas e obscurantistas dos representantes do governo, ora toma partido de lideranças que duelam por reconhecimento de nobreza em qualquer ação praticada. Em certos momentos, parecem escolher perder a vida ao emprego, ao passo que, em outros, imploram por medicamentos sem comprovação científica para se apoiar em qualquer possibilidade de superar o caos vivido.

Ao afunilarmos um pouco mais a experiência pandêmica vivida, vemos também que nem todas/os as/os brasileiras/os sentem e entendem a situação do mesmo modo. Se há quem se recuse a atender as recomendações de isolamento social, outros se sacrificam em dobro para tentar deixar os espaços públicos mais seguros para quem ainda os frequenta. Se para alguns é possível realizar seu trabalho sem deixar o próprio lar, para outros o isolamento nunca foi uma opção, especialmente quando olhamos para as classes economicamente desfavorecidas, historicamente invisibilizadas em nosso país: as pessoas empobrecidas, pretas, periféricas, em situação de rua, informais, indígenas. Pessoas que dependem de renda gerada por empregos informais ou que atendem, em sua expressiva maioria, a longa cadeia de produção e serviços chamados essenciais. A estes, bem como a suas famílias, foi negado o direito ao recolhimento.

Assim, ao longo da pandemia Covid-19 as/os brasileiras/os foram vítimas não apenas da altíssima contaminação em massa e dos consequentes óbitos que chegam ao número exorbitante de 697.533 pessoas (em 07/02/23 no acumulado)⁵, mas, também foram atingidos por uma política, por parte do governo federal bolsonarista, que fragilizou a população ao não disponibilizar diferentes aportes de enfrentamento a crise como, infraestrutura de atendimento na rede de saúde, psicológica e financeira⁶. Houve uma total morosidade no estabelecimento de um programa de vacinação, o acesso à informação em relação às formas de prevenção, como uso de máscaras, distanciamento social e não apenas dificultado, mas questionando as autoridades científicas.

Imersos neste cenário, voltamos nossa atenção a um recorte muito particular para o modo como os acontecimentos levaram a vivenciar. Perguntamos como as crianças têm suportado, simbolizado e compreendido o período de isolamento social e as novas condições educacionais a que foram submetidas desde março de 2020. Assim, esforçamo-nos para trazer,

⁵ Fonte: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: fev. 2023.

⁶ A pandemia Covid-19 no Brasil foi reconhecida como calamidade pública pelo Decreto Legislativo 6, de 2020. O governo Bolsonaro travou uma “guerra de braços” com o Congresso Nacional na aprovação de um auxílio emergencial que realmente desse um aporte às pessoas em situação de vulnerabilidade.

neste texto, elementos que auxiliem na compreensão dos impactos sobre suas vidas e, de maneira mais abrangente, sobre a própria concepção de infância. As crianças,

(...) no contexto de pandemia, elas são atingidas pela perda da renda familiar; são, muitas vezes, vítimas da violência dentro de casa; sentem a ausência de seus pais, professores, avós; lidam com o enclausuramento e as limitações de seus espaços e movimentos corporais; enfrentam as dificuldades de um ensino remoto; vivenciam o luto e o medo da doença; aprendem também; e descobrem, talvez, novas alegrias. (MARIANO; PRADO; e NOGUEIRA, 2020, p. 07)

Em meio ao caos, quando tudo nos parece desesperança e desgoverno, percebemos que olhar para as produções e registros infantis pode ser uma forma de buscar outras compreensões para o momento vivido. Se elas convivem com as dificuldades domésticas e são exigidas a se adaptarem ao novo contexto, suas recusas, seus limites estabelecidos, sua busca por ludicidade e respiro nos trazem importantes leituras da realidade.

Dentre todas as possibilidades de imersão no universo infantil, escolhemos tomar como objeto deste artigo a compreensão e interpretação de algumas narrativas infantis⁷ produzidas por um grupo de crianças da educação infantil pública de Piracicaba tecidas no diálogo com os colegas e com a professora, no ambiente virtual educativo, a partir de um processo de interação e reação frente a proposituras artísticas planejadas intencionalmente pela professora da turma que também é pesquisadora e a Autora 1 deste texto.

Concebemos que as expressões artísticas constituem a dimensão humana, e a forma como lidamos com ela, ao longo do *espaçotempo*, transforma-se produzindo características singulares nos diferentes contextos. Entretanto, no contexto da pandemia Covid-19 seria possível vislumbrar as especificidades na relação entre arte e as crianças, e, particularmente, as crianças pequenas, frequentadoras da educação infantil? O que é possível observar?

As narrativas infantis mencionadas anteriormente demonstram a capacidade das crianças pequenas de direcionar o imaginário no processo de composição, de desenvolvimento da formação estética infantil e de suas particularidades na relação com a arte. Salientamos, ainda, que tais proposituras artísticas e as reações/narrativas desse grupo de crianças foram consideradas como produção de fontes de pesquisa de doutorado em educação da professora pesquisadora e Autora 1, e aqui estão sendo tomadas como recorte deste trabalho.

Narrativas Infantis

⁷ A pesquisa atende aos critérios éticos de investigação com seres humanos e tem aprovação do CEP/CONEP.

O processo de apropriação dos elementos culturais acontece, na vida da criança, desde o momento em que nasce. A partir da pesquisa de Pino (2005), consideramos que assim como o nascer biológico insere do sujeito fora do útero materno, há um nascimento cultural que é marcado pela introdução da criança no mundo constituído pelas memórias, histórias e produções humanas.

Ao ingressar na Educação Infantil, as crianças se deparam com um novo ambiente que possibilita o envolvimento e a construção de outras experiências culturais, sendo uma delas o desenvolvimento de uma compreensão narrativa da realidade e de seus próprios pensamentos. Entendemos a narrativa como encadeamento de ideias não linear, organizadas de forma a possibilitar o entendimento não do todo, de forma generalista, nem das minúcias, de modo subjetivista, mas numa lógica própria, coerente com cada contexto e história de vida. A narrativa se expressa por diferentes linguagens: pela palavra (linguagem verbal: oral e escrita), pela imagem (linguagem visual) e pela representação (linguagem dramática). De acordo com Vigotski (2009a), a forma primeira de criação infantil é sincrética, então mesmo que pareça haver uma independência narrativa verbal, voluntariamente está se constitui de elementos visuais, sonoros e palatáveis.

A criança pequena, da idade pré-escolar, mesmo não sendo alfabetizada, constrói suas narrativas para dar sentidos a sua vida e pensa narrativamente, pois, no cotidiano da educação infantil, é comum darem qualquer tipo de explicação contando uma história - não contam o fato e, sim, o contexto do fato. Outra característica é que elas produzem breves narrativas, mini narrativas, no entanto estas, que não são vagas e soltas, são constituídas de sentidos, mesmo que sejam fantasiosas.

A criação narrativa das crianças é permeada por um pensamento estético de emoções e afetações, em que a dramatização integra aquilo que narra e, como sujeitos da experiência, reconstruem a realidade agindo com seu pensar, seu sentir e seu querer. Com isso, a sensibilidade, a percepção, a sensação e os sentidos são suportes desse processo.

A raiz da criação narrativa infantil está na brincadeira das crianças, pois Vigotski (2009a) salienta que é na brincadeira infantil que as crianças expressam melhor sua criação, reflexão e expressão. A criança brincante reproduz muito do que já vivenciou, mas nunca é exatamente uma cópia do que viu ou viveu anteriormente, não é um eco, e sim uma reelaboração criativa, uma nova (re) construção fruto da sua imaginação em atividade. Na brincadeira, as crianças encarnam performaticamente diferentes personagens da sociedade, e quando não se transformam em “moinho de vento e trem” (BENJAMIN, 1985, p. 247). A imitação está na

brincadeira não como uma cópia idêntica, mas para intensificar a identidade e a compreensão da brincadeira pela própria criança.

Na concretização da brincadeira é muito comum as crianças dramatizarem aventuras e histórias, organizarem o espaço do brincar como um cenário, tudo isto com uma enorme carga narrativa, rica em construção de sentidos e marcas culturais e históricas. A brincadeira infantil é de fundamental importância no processo do desenvolvimento da criança, ela (a brincadeira) é em si uma autêntica criação, bem como estágio preparatório para qualquer outro processo que exigirá da criança a criatividade.

Na narrativa infantil, podemos encontrar uma série de elementos brincantes integrando fantasia e realidade, e entendemos que esses fatores estão relacionados às experiências das crianças com as expressões artísticas, na relação delas com os contos, as histórias, os filmes, os curtas de animação, as peças de teatro e dança, as canções, os versos, as ilustrações e outros. Portanto, uma forma de conhecer-se e se formar no mundo.

Sobre as crianças produtoras de narrativas

As crianças pequenas participantes deste estudo estão organizadas numa turma de pré-escola, num total de 25 integrantes, de idade entre 4 e 6 anos. São moradoras de uma região periférica da cidade de Piracicaba, no interior do estado de São Paulo/Brasil. Filhas e filhos de famílias pobres e trabalhadoras, e que ocupam a educação infantil pública como direito fundamental.

No decorrer do ano de 2020, a professora/pesquisadora, as crianças e as famílias, diante da necessidade de realizar o distanciamento social devido à pandemia Covid-19, entenderam que para que os vínculos fossem mantidos era necessário criar formas de comunicação e, neste sentido, o aplicativo de mensagens *Whatsapp* foi de grande utilidade, pois de certa forma amenizou o distanciamento e criou uma rede de apoio e acolhimento. Com a possibilidade de usar o aplicativo, o coletivo, formado entre a professora/pesquisadora, as crianças e suas famílias, teve a oportunidade de dar continuidade na relação construída anteriormente ao distanciamento social, no cotidiano da educação infantil, criando condições possíveis, por meio desse instrumento. Perante a situação pandêmica e o impacto que ela promoveu, a ação da professora foi compreender quais eram as condições em que as crianças se encontravam e se estavam assistidas em relação à saúde, à alimentação, à higiene, ao emocional e ao psicológico.

Essa postura, exercida pela professora, corresponde a uma lógica de educação que pensa o sujeito integralmente, e isto constitui a natureza da educação infantil.

Após o choque inicial das condições impostas pela situação viral, a professora pesquisadora se viu diante de alguns questionamentos: Como fazer pesquisa com crianças pequenas em tempos de pandemia? Como levar adiante uma pesquisa que tinha por interesse compreender as manifestações e apreensões estéticas de um grupo de crianças pequenas da educação infantil pública, a partir das relações que essas poderiam estabelecer com diferentes elementos artísticos e em diferentes contextos?

Inspirada no Método de Desvio cunhado por Walter Benjamin, e numa perspectiva de caminho indireto e a *verdade* como um processo de construção lenta, minuciosa e de retorno sempre as mesmas coisas, a professora pesquisadora junto às crianças se viu produzindo caminhos possíveis, pois estava diante de um movimento que exigia distanciamento físico. O mundo virtual, estranho ao desenvolvimento educacional no campo da educação infantil, se constitui como um novo caminho para construir a interação educativa, com isso, superar limites e compreender relações propositivas e provocativas nesse contexto virtualizado requer entender a existência de limites relacionados a localidade, o fato econômico, social e do conhecimento das ferramentas digitais.

Neste sentido, o desvio como método, como caminho e estratégia de pesquisa não quer dizer que está se adaptando a situação ou minimizando a consternação frente a pandemia Covid-19, mas criando resistência em defesa do direito do desenvolvimento integral das crianças pequenas periféricas e empobrecidas a terem o acesso ao conhecimento, e especificamente o conhecimento a arte.

A professora pesquisadora se viu diante da possibilidade de promover experiências com as linguagens artísticas a fim de fazer provocações e criar momentos de inspiração poética, inventividade, alegria, brincadeira, criação e imaginação. A pequena tela do celular tornou-se um ambiente mediador de possíveis experiências estéticas infantis, em que as crianças pequenas pudessem ter o contato, mesmo que de forma virtual, com as diferentes proposições estéticas com a arte. Porém, fatores como a falta de acesso à internet e a precariedade do aparelho celular foram sendo superados conforme as redes de apoio iam se organizando (vizinhos, grupos de voluntários comunitários no combate à pandemia, o próprio trabalho das famílias), o entendimento da situação de criança e sua família eram necessários para a compreensão e desenvolvimento da pesquisa. Sem desistir e apoiada na possibilidade de criar caminhos

possíveis e produzir oportunidades, a professora pesquisadora conseguiu alcançar alguns objetivos.

A criação das narrativas das crianças

Atualmente a exposição de crianças pequenas à internet e às linguagens digitais não é novidade. Deparamo-nos com uma geração que cada vez mais está conectada ao mundo virtual, e sua intimidade com jogos, vídeos, *smartphones* ou *tablets* é evidente. Entretanto as pesquisas apontam que 46 milhões de brasileiras e brasileiros pobres não têm acesso à internet e, quando se faz o recorte etário, uma parte considerável de crianças pobres abaixo dos 10 anos de idade não acessa a internet (MARTHA RAQUEL, 2020). O grupo de crianças investigadas fazem parte desses números, porém, como sinalizado na sessão anterior, uma rede de solidariedade oportunizou que as proposições artísticas chegassem, dentro do possível, às pequenas e aos pequenos. E, sem nenhum tipo de romantismo a essa situação, porque num país de desigualdades em que o empobrecimento é condição econômica, o espírito de comunidade prevaleceu, gradativamente a pesquisa foi sendo desenvolvida com as crianças num exercício de escuta e atenção a cada situação.

Ocorreram, nesse período, diferentes propostas artísticas preparadas pela professora pesquisadora que resultaram na produção das fontes da pesquisa já em estado de narrativas infantis, e entre essas vamos apresentar duas, no sentido de contextualizar a construção do estudo. Salientamos que as proposituras artísticas enviadas às crianças passaram por um processo de curadoria para se tornar algo que instigasse e provocasse a curiosidade daquelas. Neste sentido, houve um preparo utilizando-se de diferentes recursos para despertar e provocar os olhares das/os pequenas/os, porque, assim como nos ensina o poema “Seu olhar melhora o meu”, de Arnaldo Antunes, a professora pesquisadora se colocou na possibilidade de “levar” as crianças pelas mãos para enxergarem possíveis experiências estéticas com a arte, bem como se abrindo para aprender com as réplicas expressivas das crianças.

Entendemos a experiência estética infantil com a arte como um ato brincante. Tanto Benjamin (2009) como Vigotski, cada uma dentro das suas perspectivas teóricas, entendem que na pessoa adulta a experiência se materializa na narrativa por meio da história de vida, na criança a experiência infantil se dá na relação com a atividade do brincar. O sujeito brincante não é aquele desprovido do compromisso com a realidade, pelo contrário a atividade brincante exige imaginação, pensamento, memória, relação com a cultura e a história. Brincar é estar o

tempo todo em relação com o entorno, e com isto a criança aciona diferentes dimensões no campo da arte: expressão, jogo, repetição, desobrigação, multiplicidade (OLIVEIRA, 2022).

Ninho

Foi apresentado às crianças pequenas, via aplicativo de mensagens, o desenho de um artista brasileiro, Guataçara Monteiro, intitulado “Ninho”, como introdução desse evento foi encaminhado um vídeo explicativo sobre o autor, seu o desenho e o contexto de sua criação de forma provocativa. A partir dessa conjuntura visual e elucidativa, Vivi (5 anos) se expõe, por meio de áudio, da seguinte maneira:

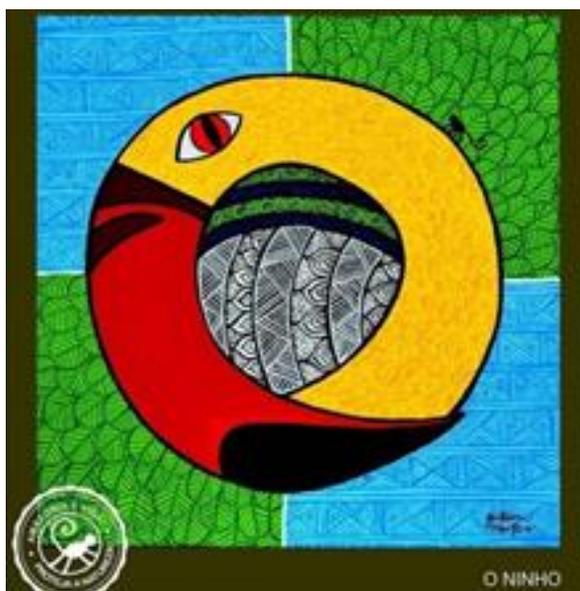


Figura 1. Ninho de Guataçara Monteiro. Fonte: Instagram @guatacaramonteiro

- - Nossa, prô! O que aconteceu? (risos)
- - Sabe o que aconteceu? Tinha um tucano nessa Amazônia aí, e sabe o que ele fez quando viu o lagarto? Ele engoliu.
- - Tá vendo esse olho da cobra? O tucano que colocou para enganar o lagarto.
- - O lagarto é da mesma espécie da cobra, por isso que foi fácil de enganar ela. O tucano está disfarçado, é uma armadilha.
- - Sabe, que quando eu fui andar de bicicleta com meu pai eu vi este tucano aí. Ele se arrasta pelo chão, é igual uma cobra, ele se enrola e dá o bote.
- - Eu gostei desse tucano! Eu gostei desse desenho do seu amigo Prô!

- - *Beijo, tchau.*

Diante dessa narrativa infantil, percebemos a presença do processo imaginativo pautado em experiências anteriores vividas com a realidade (literatura, filmes de animação, reportagens, conversas, imagens, fotografias). O modo como Vivi compõe sua narrativa é permeado por uma produção sincrética da sua atividade criadora, que integra diversos elementos e situações. Tal aspecto nos faz compreender a existência de características próprias da criação infantil que dizem respeito às lógicas construídas pelas crianças para entenderem ao mesmo tempo que dão explicações as coisas do mundo, esse raciocínio passa pela ideia de reunir e até misturar a realidade com a fantasia sem diferenciação, o sincretismo (VIGOTSKI, 2009a, 2009b). As ideias são colocadas todas entrelaçadas uma sustentando a outra, e ao exteriorizar apresentam de forma generalizada, porque é como perceber as coisas.

Esse atributo da criação infantil, a atividade sincrética, é um processo de compreensão e descoberta do mundo, e Vivi em sua narrativa atribui valores fantásticos ao produzir sentidos a partir de sua lógica possibilitando conceber aquilo que não existe, algo que inventado inclusive dando um tom poético na sua criação. Nesse sentido, acreditamos que as experiências artísticas são grandes colaboradoras no processo de criação das crianças, pois o contato com diferentes expressões sensíveis nutre a capacidade criativa.

Gilka Girardello (2018), em seu estudo sobre a autoria na narrativa infantil, sinaliza sobre a necessidade de construção de uma sociedade contemporânea que valoriza a palavra da criança, e que a qualidade da narrativa infantil, na mais tenra idade, é permeada de “um passado que transparece em suas lembranças e que, aliado à imaginação, fornece o sabor e a substância de suas narrativas” (p.73).

A experiência no mundo das crianças é novidade, mas ao reagirem frente a essa realidade nos devolvem outras novidades que compreendemos como potências criativas, para Walter Benjamin (2009) é uma ação da originalidade infantil: “Ao elaborar histórias, crianças são cenografos que não se deixam censurar pelos 'sentidos'" (p.70). Inventando projetos e criando formas fantásticas, as crianças subvertem o que já está dado e promovem alternativas de pensar e produzir narrativa.

Por meio da imaginação, a criança enxerga as coisas de modo muito particular e, com isso, ela altera a realidade, colocando-se diante do fenômeno e vivendo a situação. Nesse espaço imaginativo, ela experimenta diferentes estados: de atenção, de sensações e de emoções. A formação da experiência estética infantil se localiza nesse espaço também, porque joga com

as palavras, brinca com as informações, faz brincadeiras com o conhecimento e produz regras de diálogos peculiares e infantis. Girardello (2018), explicita que a construção de uma narrativa se constitui em paralelo com a atividade da existência humana e a definição da subjetividade de cada pessoa, que se inicia desde as crianças pequenas e os bebês.

A criança, em sua atividade imaginativa e criativa, se constitui como sujeito de expressão, enquanto narradora de suas próprias histórias, sejam elas verdadeiras ou inventadas. Vigotski (2009a) aponta que “O importante não é o que as crianças criam, o importante é que criem, compõem, exercitem-se na imaginação criativa e na encarnação dessa imaginação”(p.101). Estar relacionada com a realidade ou com a fantasia não diminui a potência da narrativa enquanto história, pois os sentidos atribuídos se constituem como processo de desenvolvimento da criança. A própria concepção de narrativa permite entender que o atributo da/o narradora/or de contar histórias é singular, obviamente atravessada pela realização da prática social, mas confere ao sujeito seu modo de ver o mundo. Diz a sabedoria popular que quem conta um conto aumenta um ponto, então, podemos interpretar como exercício da criatividade.

Máscaras Bwa

Duda (5 anos) em resposta a uma das provocações relacionado a um processo que envolvia um estudo sobre algumas sobre as expressões manifestação de algumas culturas africana enviou dois áudios.



Figura 2. Máscaras Bwa (Burkina Faso). Fonte: site Afreaka

1º áudio

- *Essa máscara é parecida com aquelas que você contou na história.*
- *É uma pessoa negra como eu, né, que está usando esta máscara.*
- *Isso foi lá no passado, foi bem antes de todo mundo nascer.*

2º áudio

- *Algum guerreiro negro que estava lutando e pediu ajuda para os deuses.*
- *Nossa, o chifre de boi vai dar bem na barriga.*
- *Pra não furar a gente tem que fugir.*
- *Eu não tenho medo, pareço o touro Ferdinando.*

A narrativa como pensamento e modo de transmissão da produção de significado tem na linguagem uma colaboradora na organização das nossas ideias e imaginação. A pequena Duda, por meio da sua linguagem infantil, no ato de compreender o que foi despertado nela através da imagem e de assuntos que permeiam seu conhecimento, narrou suas relações e interpretações sobre o tema exposto. A imagem era nova, mas o assunto não, o que possibilitou fazer relações sincréticas entre a imagem e temas conversados e conhecidos anteriormente.

No construto teórico sobre a relação do pensamento e linguagem em Vigotski (2009b) compreendemos que o desenvolvimento da linguagem reestrutura o pensamento e consentem novas formas de pensar, o autor salienta ainda que uma mesma palavra compartilhada entre adultas/os e crianças é concebida diferentemente entre elas.

Por isso devemos estudar a função que a linguagem ou a fala desempenha em relação ao próprio pensamento da criança, e aqui cabe estabelecer que, com o auxílio da linguagem, a criança entende a si mesma de modo diferente do que entende o adulto com o auxílio da mesma. Isto significa que os atos de pensamento, realizados pela criança por meio da linguagem, não coincidem com as operações produzidas no pensamento do adulto quando ele pronuncia a mesma palavra. (VIGOTSKI, 2009b, p. 216).

No entanto, esse processo é de fundamental importância na ordem do desenvolvimento e ampliação da linguagem nas crianças, pois é nessa maneira que aos poucos elas vão incorporando lentamente os sentidos e significados que a cultura dispõe. Ao empregar a palavra, a criança pequena utiliza os significados de suas experiências vividas no ambiente em que está inserida, linguagem e pensamentos transitam e se movem entre as coisas. Na cultura, as narrativas estão presentes em diferentes situações do cotidiano das crianças, e é uma prática

social que vai se realizando de diferentes formas, nas interações com os adultos. “As crianças aprendem modos de dizer nos diversos contextos de suas experiências de vida” (SMOLKA, 2009, p. 82).

Voltemos à nossa pequena Duda, que ao “pintar de cores mais fortes”, por meio de suas narrativas, demonstra as relações/entrelaçamentos possíveis sobre os saberes e criações da cultura de matriz africana. A pequena apresenta elementos interiorizado e memorizado, em momentos anteriores, ao mesmo tempo que acolhe novas referências, pois o pensamento infantil se constitui justamente ao complexificar materiais que são particulares a sua vivência e o lança ao mundo suas impressões, e “dá os primeiros passos no sentido de generalização dos elementos disperso da experiência” (VIGOTSKI, 2009b, p.220).

A partir dessa lógica, entendemos que a atividade de criação das crianças é indício do desenvolvimento da percepção e da formação estética delas. A narrativa, que pode ser relacionada com a linguagem literária, expressa uma determinada experiência humana, logo ela não se manifesta pela lógica da exatidão, porque nós, sujeitos históricos e culturais, estamos submetidos aos acontecimentos, e narrar é um acontecimento.

Considerações finais: lições sobre a criação narrativa infantil

Aprendemos com esse estudo que é possível construir possibilidades mesmo em meio ao caos e ao desespero, percebemos que as produções e registros infantis se constituem como outras formas de compreensão para o momento vivido. As crianças, ainda que exigidas a se adaptarem ao novo contexto, buscam por momentos de brincadeiras, imaginação e inventiva. As compreensões e interpretações das narrativas infantis, a partir das interações e reações de duas crianças frente às produções artísticas é um movimento próprio do desenvolvimento infantil, e por meio da imaginação a criança pequena enxerga as coisas de modo bem particular e com isto altera a realidade.

Conhecemos que retomar elementos da realidade é a raiz da produção narrativa infantil, e que a criança sem se desvincular da sua própria constituição de ouvinte de narrativas adentra aos espaços dos sentidos e significados da arte construindo seus próprios processos imaginativos pela narrativa.

Referências:

BENJAMIN, W. (1985). **Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política** (S. P. Rouanet, Trad.). São Paulo: Brasiliense.

BENJAMIN, W. (2009) **Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus.

CALIL, G. G. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 140, p. 30-47, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qS/#>. Acesso em: fev. 2023.

GIRARDELLO, G. Crianças inventando mundos e a si mesmas: ideias para pensar a autoria narrativa infantil. **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, jan.-abr. 2018, pp. 71-92. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/30576/22941>

MARIANO, C. L. S; PRADO, R. L. C; NOGUEIRA, R. (2020) Arte e infância: inspirações para novos possíveis em tempos de pandemia. **Revista NUPEART**. Recuperado de: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/19315/12550>

OLIVEIRA, F. F. Experiência Estética Infantil: arte, brincadeiras e narrativas de resistências. Tese de Doutorado em Educação. PPGE UNIMEP. Piracicaba SP, 2022. (no prelo)

PINO, A. **As marcas do humano**: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

RAQUEL, M. (2020). Quem são as pessoas que não tem internet no Brasil? **Brasil de Fato**. Recuperado de: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/10/quem-sao-as-pessoas-que-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil>

SMOLKA, A. L. B. (2009). Comentários In: VIGOTSKI, Lev. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática,

VIGOTSKI, L. S. (1930-2009 a) **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentário Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes - São Paulo: Ática.

VIGOTSKI, L. S. (1934-2009b). **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fonte.